



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI

ESTADO DE MINAS GERAIS

LEI N.º 1.477 DE 19 DE JULHO DE 2017

ESTABELECE DIRETRIZES GERAIS PARA A ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO PARA O EXERCÍCIO DE 2018 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Povo do Município de Pequi, por seus representantes legais, APROVOU, e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. A Lei Orçamentária para o exercício de 2018 será elaborada em conformidade com as diretrizes desta Lei, e em consonância com as disposições da Constituição Federal, da Constituição Estadual, da Lei Orgânica Municipal, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964 e da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, compreendendo:

- I - As prioridades e metas da administração pública municipal;
- II - A estrutura e a organização do orçamento;
- III - As diretrizes gerais para a elaboração e execução do orçamento do município e suas alterações;
- IV - As disposições relativas à dívida pública municipal;
- V - As disposições relativas às despesas com pessoal e encargos sociais;
- VI - As disposições sobre alterações na legislação tributária municipal;
- VII - As disposições gerais; e
- VIII - Anexos.

CAPÍTULO I

DAS PRIORIDADES E METAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Art. 2º. As prioridades e metas da administração pública municipal em consonância com o artigo 165, § 2º da Constituição Federal, são as especificadas no Anexo de Metas e Prioridades, que integra esta Lei e que constarão do projeto de Lei Orçamentária, as quais terão precedência na alocação de recursos na Lei Orçamentária de 2018 e na sua execução, não se constituindo, todavia, em limite à programação das despesas, observando as seguintes diretrizes gerais:

- I - emprego e renda;
- II - desenvolvimento social;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI

ESTADO DE MINAS GERAIS

III – planejamento e desenvolvimento urbano;

IV – gestão democrática e participativa.

Parágrafo único. Na elaboração da Proposta Orçamentária para o exercício de 2018, o Poder Executivo poderá alterar as metas a fim de compatibilizar a despesa orçada com a receita estimada, de forma a assegurar o equilíbrio das contas públicas e cumprimento do cronograma de execução de projetos já iniciados.

CAPÍTULO II **DA ORGANIZAÇÃO E DA ESTRUTURA DO ORÇAMENTO**

Art. 3º. Para efeito desta lei entende-se por:

I – programa: o instrumento de organização da ação governamental visando à concretização dos objetivos pretendidos, sendo mensurado por indicadores estabelecidos no plano plurianual;

II – atividade: instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações que se realizam de modo contínuo e permanente, das quais resulta um produto necessário à manutenção da ação de governo;

III – projeto: instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações, limitadas no tempo, das quais resulta um produto que concorre para a expansão ou aperfeiçoamento da ação de governo; e

IV - operação especial: as despesas que não contribuem para a manutenção, expansão ou aperfeiçoamento das ações de governo, das quais não resulta um produto, e não gera contraprestação direta sob a forma de bens ou serviços.

V – órgão: o maior nível da classificação institucional, que tem por finalidade agrupar as unidades orçamentárias;

VI – unidade orçamentária: o menor nível de classificação institucional agrupadas em órgãos orçamentários;

VII - especificação da fonte e destinação de recurso: detalhamento da origem e da destinação de recursos definidos pelo Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, para fins de elaboração da LOA e de prestação de contas por meio do Sistema Informatizado de Contas dos Municípios - Sicom;

VIII - grupo de origem das fontes de recurso: agrupamento da origem de fontes de recursos contido na LOA por categorias de programação;

IX - aplicação programada de recursos: agrupamento das informações por destinação de recursos contida na LOA por categoria de programação;

X - produto: bem ou serviço que resulta da ação orçamentária;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI

ESTADO DE MINAS GERAIS

XI - unidade de medida: utilizada para quantificar e expressar as características do produto; e

XII - meta física: quantidade estimada para o produto no exercício financeiro.

§ 1º. Cada programa identificará as ações necessárias para atingir seus objetivos, sob a forma de atividades, projetos ou operações especiais, especificando os respectivos valores, bem como as unidades orçamentárias responsáveis pela realização da ação.

§ 2º. Cada atividade, projeto e operação especial identificará a função e a sub-função às quais se vinculam.

§ 3º. As categorias de programação de que trata esta Lei serão identificadas no projeto de lei orçamentária por programas, atividades, projetos ou operações especiais.

Art. 4º. O Orçamento Municipal compreenderá as Receitas e Despesas das Administrações direta e indireta e dos fundos municipais especiais, de modo a evidenciar as políticas e programas de governo, obedecidos na sua elaboração, os princípios da anualidade, unidade, equilíbrio e exclusividade.

§ 1º. A despesa será discriminada por unidade orçamentária, com suas categorias de programação detalhadas no menor nível, com as respectivas dotações especificando o grupo de natureza de despesa, e a modalidade de aplicação.

§ 2º. A despesa será discriminada na LOA, no mínimo por:

- I - órgão e unidade orçamentária;
- II - função;
- III - subfunção;
- IV - programa;
- V - ação: atividade, projeto e operação especial;
- VI - categoria econômica;
- VII - grupo de natureza de despesa;
- VIII - modalidade de aplicação;
- IX - origem de fonte e aplicação programada de recursos.

Art. 5º. A Lei Orçamentária Municipal conterá Reserva de Contingência, equivalente a, no mínimo, 0,2% (zero vírgula dois por cento) da receita corrente líquida, destinada a:

- I - atendimento de passivos contingentes e outros riscos e eventos fiscais imprevistos;
- II - fonte compensatória para abertura de créditos adicionais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI

ESTADO DE MINAS GERAIS

Parágrafo único. Para efeito desta lei, entende-se como “eventos e riscos fiscais imprevistos”, as despesas necessárias ao funcionamento e manutenção dos serviços públicos e da estrutura da Administração Pública Municipal, não orçadas ou orçadas a menor, e as decorrentes de criação, expansão ou aperfeiçoamento de ações governamentais imprescindíveis às necessidades do Poder Público.

CAPÍTULO III

SEÇÃO I

DIRETRIZES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO E SUAS ALTERAÇÕES

Art. 6º. As receitas abrangerão: a tributária própria, a patrimonial, as diversas receitas admitidas em lei e as parcelas transferidas pela União e pelo Estado, resultantes de suas receitas fiscais, nos termos da Constituição Federal.

Parágrafo único - As previsões de receita observarão as normas técnicas e legais, considerarão os efeitos das propostas de alterações na legislação tributária, da variação do índice de preços, do crescimento econômico ou de qualquer outro fator relevante e serão acompanhadas de demonstrativo de sua evolução, nos últimos três anos, da projeção para os dois seguintes, e da metodologia de cálculo e premissas utilizadas.

Art. 7º. As despesas serão fixadas no mesmo valor da receita prevista e serão distribuídas segundo as necessidades reais de cada órgão e de suas unidades orçamentárias, destinando-se parcela, ainda que pequena, à despesa de capital.

§ 1º. Para fins de consolidação do projeto de lei orçamentária, o Poder Legislativo encaminhará até o dia 31 do mês de julho de 2017, o orçamento de suas despesas acompanhado de quadro demonstrativo dos cálculos de modo a justificar o seu montante.

§ 2º. Se o Poder Legislativo não encaminhar o orçamento de suas despesas dentro do prazo previsto no §1º, o Poder Executivo considerará, para fins de consolidação da proposta orçamentária anual, os valores aprovados na lei orçamentária vigente, ajustados de acordo com os limites mencionados no §3º.

§ 3º. O total da despesa do Poder Legislativo Municipal, incluídos os subsídios dos Vereadores e excluídos os gastos com inativos, não poderá ultrapassar sete por cento do somatório da receita tributária e das transferências previstas no § 5º do art. 153 e nos arts. 158 e 159, efetivamente realizado no exercício anterior, conforme dispõe o



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI

ESTADO DE MINAS GERAIS

art. 29^A da Constituição Federal, acrescentado através da Emenda Constitucional nº 25, de 14 de fevereiro de 2000.

§ 4º. Os repasses financeiros efetuados pelo Executivo Municipal à(s) entidade (s) da Administração indireta, deverão ser autorizados por lei específica, cumprindo-se as disposições dos artigos 50, § 2º e 51, § 1º, da Lei 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal) com as diretrizes traçadas pelas Portarias Interministeriais nº 163/01 e 339 de 29/08/2008.

Art. 8º. A previsão das receitas e a fixação das despesas serão orçadas para o exercício de 2018, a preços correntes, acrescidos do índice da inflação (% anual) projetado e PIB real (crescimento percentual anual) mais previsão de recebimento de recursos de convênios.

Art. 9º. Destinar-se-á à manutenção e ao desenvolvimento do ensino parcela de receita resultante de impostos, não inferior a 25% (vinte e cinco por cento), bem como das transferências do Estado e da União, quando procedentes da mesma fonte.

Parágrafo único. O Município atuará prioritariamente na Educação Básica.

Art. 10. Constituirão receitas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, as constantes da Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006 e leis que fixarem normas complementares.

Art. 11. A execução da lei orçamentária e seus créditos adicionais obedecerão aos princípios constitucionais da impessoalidade e moralidade pública, não podendo ser utilizados com o objetivo de influir, direta ou indiretamente, na apreciação de proposições legislativas em tramitação na Câmara Municipal.

Art. 12. O orçamento municipal garantirá dotação específica para pagamento de débitos constantes de precatórios judiciais, apresentados até 1º de julho de 2017.

Art. 13. A lei orçamentária de 2018 somente incluirá dotações para o pagamento de precatórios cujos processos contenham certidão de trânsito em julgado da decisão exequenda, e pelo menos um dos seguintes documentos:

I - Certidão de trânsito em julgado dos embargos à execução;

II - Certidão de que não tenham sido opostos embargos ou qualquer impugnação aos respectivos cálculos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI

ESTADO DE MINAS GERAIS

Art. 14. Os créditos suplementares e especiais no Orçamento serão autorizados por lei e abertos por decreto executivo, de acordo com o art. 42 da Lei nº 4.320/64 e dependerá da existência de recursos disponíveis.

§ 1º. Os recursos referidos no "caput" são provenientes de:

I – superávit financeiro;

II – excesso de arrecadação;

III – anulação parcial ou total de dotações orçamentárias ou de créditos adicionais, autorizados em lei;

IV – produto de operações de crédito autorizadas, em forma que juridicamente possibilite ao Poder Executivo realizá-las; e

V – Reserva de Contingência.

§ 2º. O aproveitamento dos recursos originários de excesso de arrecadação, conforme disposto no inciso II, deverá observar o disposto no §3º do art. 43 da Lei Federal nº 4.320/64, bem como a estimativa de excesso de arrecadação de convênios, nos termos da Consulta TCEMG nº 898.438.

§ 3º. Por não se constituírem autorizações de despesa na forma do art. 42 da Lei nº 4.320/64, não serão considerados créditos suplementares as alterações nas fontes e destinações de recursos realizadas no exercício.

§ 4º. (VETADO)

§ 5º. (VETADO)

§ 6º - (VETADO)

§ 7º - (VETADO)

§ 8º - Não oneram o percentual estabelecido para suplementação, os ajustes orçamentários ou realocações de recursos ocorridos entre as categorias econômicas de despesas, dentro do mesmo órgão e do mesmo programa de trabalho.

§ 9º. As modificações de classificação de dotação também poderão ocorrer na abertura ou reabertura de créditos suplementares autorizados na Lei Orçamentária, bem como na reabertura de créditos especiais e extraordinários.

§ 10. (VETADO)



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI

ESTADO DE MINAS GERAIS

Art. 15. (VETADO)

Parágrafo único. (VETADO)

Art. 16. As dotações destinadas ao pagamento de amortização, juros e outros encargos, ressalvado o disposto no parágrafo único deste artigo, somente poderão ser remanejadas para outras categorias de programação por meio da abertura de créditos adicionais por intermédio de projeto de lei.

Parágrafo único. (VETADO)

Art. 17. Sempre que ocorrer excesso de arrecadação e este for acrescentado adicionalmente ao exercício, por meio de crédito suplementar ou especial, destinar-se-á, obrigatoriamente, parcela de 25% (vinte e cinco por cento) à manutenção e ao desenvolvimento do ensino, proporcionalmente ao excesso de arrecadação utilizado, quando proveniente de impostos.

Art. 18. O projeto de lei orçamentária poderá incluir programação constante de propostas do Plano Plurianual, que tenham sido objeto de projetos de lei específicos.

Art. 19. Caso o Projeto de Lei Orçamentária Anual referente ao exercício de 2018 não seja sancionado até 31 de dezembro de 2017, a programação nele constante poderá ser executada para o atendimento das seguintes despesas:

- I – pessoal e encargos sociais;
- II – benefícios previdenciários;
- III – encargos e serviços de dívida;
- IV – outras despesas correntes, limitadas a 1/12 (um doze avos) do valor total previsto para essa natureza de despesa, no projeto de lei orçamentária de 2018, multiplicado pelo número de meses decorridos até a sanção da respectiva Lei;
- V – despesas vinculadas, correntes ou de capital, financiadas com recursos financeiros transferidos pela União ou pelo Estado de Minas Gerais, conforme previsto no Termo de Convênio, acordo e ajuste firmados com o Município;
- VI – despesas de capital – investimentos, iniciadas e em andamento, conforme projeto básico e executivo constante do Edital de Licitação e suas alterações, a fim de evitar prejuízos financeiros e sociais ao Município e seus cidadãos;
- VII – despesas com educação e saúde conforme disposto na Constituição Federal.

Parágrafo único – (VETADO)



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI

ESTADO DE MINAS GERAIS

Art. 20. As proposições de emendas legislativas, que, direta ou indiretamente, importem ou autorizem aumento de despesa, deverão estar acompanhadas de estimativas de impacto orçamentário-financeiro desses efeitos no exercício em que entrarem em vigor e nos dois subsequentes, detalhando a memória de cálculo respectiva e correspondente compensação, para efeito de adequação orçamentária e financeira e compatibilidade com as disposições constitucionais e legais que regem a matéria.

§ 1º - Será considerada incompatível a proposição que:

- I - aumente despesa em matéria de iniciativa privativa, nos termos da Lei Orgânica Municipal e Constituição Federal;
- II - altere gastos com pessoal, nos termos do art. 169, § 1º, da Constituição Federal;
- III - crie ou autorize a criação de fundos contábeis ou institucionais com recursos do Município.

§ 2º - É vedada a indicação de recursos provenientes da anulação das seguintes despesas:

- I - dotações financiadas com recursos vinculados;
- II - dotações referentes a contrapartidas;
- III - dotações referentes a obras em execução;
- IV - dotações financiadas com recursos diretamente arrecadados;
- V - dotações referentes a precatórios e sentenças judiciais;
- VI - dotações referentes a benefícios eventuais;
- VII - dotações destinadas ao serviço de dívida, compreendendo amortização e encargos;
- VIII - dotações relativas às despesas com pessoal e com encargos sociais;
- IX - dotações destinadas a custear programas vinculados a fundos municipais;
- X - dotações referentes a programas identificados como prioritários no anexo I desta lei, exceto quando se tratar de remanejamento de recursos entre os programas ou no âmbito de um deles.

§ 3º - Ao Projeto da Lei Orçamentária Anual não poderão ser apresentadas emendas com recursos insuficientes para a conclusão de uma etapada obra ou para o cumprimento de parcela do contrato de entrega do bem ou do serviço.

SEÇÃO II DAS SUBVENÇÕES SOCIAIS



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI

ESTADO DE MINAS GERAIS

Art. 21. A transferência de recursos a título de subvenções sociais, nos termos do art. 16 da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, atenderá às entidades privadas sem fins lucrativos que exerçam atividades de natureza continuada nas áreas de assistência social, saúde ou educação, prestem atendimento direto ao público e tenham certificação de entidade beneficente de assistência social, nos termos da Lei Federal nº 12.101, de 27 de novembro de 2009.

§ 1º - A certificação de que trata o caput deste artigo poderá ser:

I - substituída, a critério da Administração, pelo pedido de renovação da certificação devidamente protocolizado e ainda pendente de análise junto ao órgão competente; ou

II - dispensada, desde que a entidade execute ações, programas ou serviços em parceria com a administração, nas seguintes áreas:

- a) atenção à saúde aos povos indígenas;
- b) atenção às pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas;
- c) combate à pobreza extrema;
- d) atendimento às pessoas com deficiência; e
- e) prevenção, promoção e atenção às pessoas com HIV, hepatites virais, tuberculose, hanseníase, malária e dengue.

III - dispensada, desde que a subvenção seja concedida por lei específica e a entidade tenha seu funcionamento autorizado e estatutos homologados por ato do Poder Executivo.

§ 2º - Só se beneficiarão das concessões de que trata o "caput", as entidades que não visem lucros e que não remunerem seus diretores.

§ 3º - A execução das ações de que tratam o "caput" fica condicionada à autorização específica exigida pelo caput do art. 26 da Lei Complementar nº. 101, de 2000.

SEÇÃO III

DAS CONTRIBUIÇÕES CORRENTES E DE CAPITAL

Art. 22. A transferência de recursos a título de contribuição corrente somente será destinada a entidades sem fins lucrativos que não atuem nas áreas de que trata o **caput** do art. 21 desta Lei e que preencham as seguintes condições:

I - estejam autorizadas em lei específica;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI

ESTADO DE MINAS GERAIS

- II - estejam previstas na Lei Orçamentária de 2018 ou em seus créditos adicionais;
- III - sejam selecionadas para execução, em parceria com a Administração Pública Municipal, de programas e ações que contribuam diretamente para o alcance de diretrizes, objetivos e metas de interesse público.

Parágrafo único - O disposto no **caput** deste artigo aplica-se aos casos de prorrogação de convênio, parceria ou instrumento congênere ou aos casos em que, já havendo sido firmado o instrumento, devam as despesas dele decorrentes, correr à conta de dotações consignadas na Lei Orçamentária de 2018.

Art. 23. A alocação de recursos para entidades privadas sem fins lucrativos, a título de contribuições de capital, fica condicionada à autorização prévia em lei, e que preencham as seguintes condições:

I - aplicação de recursos de capital exclusivamente para:

- a) aquisição e instalação de equipamentos, bem como obras de adequação física necessárias a instalação dos referidos equipamentos;
- b) aquisição de material permanente;
- c) conclusão de obras em andamento, vedada destinação de recursos para ampliação do projeto original.

II - execução na modalidade de aplicação 50 - entidade privada sem fins lucrativos.

SEÇÃO IV DOS AUXÍLIOS

Art. 24. A transferência de recursos a título de auxílios, previstos no art. 12, § 6º, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, somente poderá ser realizada para entidades privadas sem fins lucrativos e desde que sejam:

I - de atendimento direto e gratuito ao público, atendam ao disposto no caput do art. 21 desta Lei e alternativamente sejam voltadas para a:

- a) educação especial; ou
- b) educação básica;

II - registradas no Cadastro Nacional de Entidades Ambientalistas - CNEA do Ministério do Meio Ambiente, e qualificadas para desenvolver atividades de conservação, preservação ambiental, desde que formalizado instrumento jurídico adequado que garanta a destinação de recursos oriundos de programas governamentais, bem como àquelas cadastradas junto a essa administração para recebimento de recursos oriundos de programas ambientais;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI

ESTADO DE MINAS GERAIS

III - de atendimento direto e gratuito ao público na área de saúde e alternativamente de atendimento direto e gratuito ao público na área de assistência social e atendam ao disposto no caput do art. 21 desta Lei e cujas ações se destinem a:

a) idosos, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, risco pessoal e social; ou

b) habilitação, reabilitação e integração da pessoa portadora de deficiência;

IV - voltadas diretamente às atividades de coleta e processamento de material reciclável, desde que constituídas sob a forma de associações ou cooperativas integradas por pessoas em situação de risco social, na forma prevista em regulamento do Poder Executivo, cabendo ao órgão concedente aprovar as condições para a aplicação dos recursos;

V - voltadas ao atendimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social, risco pessoal e social, violação de direitos ou diretamente alcançadas por programas e ações de combate à pobreza e geração de trabalho e renda, nos casos em que ficar demonstrado que a entidade privada tem melhores condições que o Poder Público local para o desenvolvimento das ações pretendidas, devidamente justificado pelo órgão concedente responsável.

SEÇÃO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25. Sem prejuízo das disposições contidas nos arts. 20 a 23 desta Lei, a transferência de recursos prevista na Lei nº 4.320, de 1964, a entidade privada sem fins lucrativos, nos termos do disposto no § 3º do art. 12 da Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, deverá ser autorizada por lei específica e obedecer aos seguintes critérios:

I - aplicação de recursos de capital exclusivamente para:

a) aquisição e instalação de equipamentos e obras de adequação física necessárias à instalação dos referidos equipamentos;

b) aquisição de material permanente.

II - identificação do beneficiário e do valor transferido no respectivo convênio, termo de parceria ou instrumento congênere;

III - execução na modalidade de aplicação 50 - transferência a entidade privada sem fins lucrativos;

IV - compromisso da entidade beneficiada de disponibilizar ao cidadão, na internet e/ou em locais visíveis de sua sede social ou dos estabelecimentos em que exerça suas ações, consulta ao extrato do convênio, da parceria ou instrumento congênere, contendo, pelo menos, o objeto, a finalidade e o detalhamento da aplicação dos recursos;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUIZEIRO

ESTADO DE MINAS GERAIS

- V - regularidade de prestação de contas de recursos anteriormente recebidos;
- VI - publicação de normas, a serem observadas na concessão de subvenções sociais, auxílios e contribuições, que definam, entre outros aspectos, critérios objetivos de habilitação e seleção, quando for o caso, das entidades beneficiárias e de alocação de recursos e prazo do benefício, prevendo-se, ainda, cláusula de reversão no caso de desvio de finalidade;
- VII - comprovação pela entidade, da regularidade do mandato de sua diretoria, inscrição no CNPJ e apresentação de declaração de funcionamento regular no mínimo de um ano;
- VIII - cláusula de reversão patrimonial, válida até a depreciação integral do bem ou a amortização do investimento, constituindo garantia real em favor do concedente, em montante equivalente aos recursos de capital destinados à entidade, cuja execução ocorrerá caso se verifique desvio de finalidade ou aplicação irregular dos recursos;
- IX - manutenção de escrituração contábil regular;
- X - apresentação pela entidade de certidão de regularidade fiscal, previdenciária, tributária, de contribuições e de dívida ativa de débitos federais e municipais.
- XI - demonstração, por parte da entidade, de capacidade gerencial, operacional e técnica para desenvolver as atividades, informando a quantidade e a qualificação profissional de seu pessoal;
- XII - manifestação prévia e expressa do setor técnico e da assessoria jurídica sobre a adequação dos convênios, termo de parceria e instrumentos congêneres às normas afetas à matéria; e
- XIII - comprovação pela entidade privada sem fins lucrativos de efetivo exercício, durante o último ano, de atividades referentes à matéria objeto da parceria.

§ 1º A determinação contida no inciso I do **caput** não se aplica aos recursos alocados para programas habitacionais, conforme previsão em legislação específica, em ações voltadas a viabilizar o acesso à moradia, bem como na elevação de padrões de habitabilidade e de qualidade de vida de famílias de baixa renda que vivem em localidades urbanas e rurais.

§ 2º A destinação de recursos a entidade privada não será permitida nos casos em que agente público ou respectivo cônjuge ou companheiro, bem como parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, seointegrante de seu quadro dirigente, ressalvados os casos em que a nomeação decorra de previsão legal.

§ 3º As entidades qualificadas como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP poderão receber recursos oriundos de transferências previstas na Lei nº 4.320, de 1964, por meio de termo de parceria, caso em que deverá ser observada a



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUIZEIRO

ESTADO DE MINAS GERAIS

legislação específica pertinente a essas entidades e processo seletivo de ampla divulgação, não se lhes aplicando as condições constantes dos arts. 20, 21 e 23 desta Lei.

§ 4º A comprovação a que se refere o inciso XIII do **caput**:

I - será regulada pelo Poder Executivo;

II - alcançará, no mínimo, o último ano à data prevista para a celebração do convênio, da parceria ou contrato de repasse, devendo ser esta data previamente divulgada por meio do edital de chamamento público ou de concurso de projetos; e

III - será dispensada para entidades sem fins lucrativos prestadoras de serviços ao Sistema Único de Saúde - SUS, habilitadas até o ano de 2015 no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES.

§ 5º - Os recursos decorrentes das parcerias celebradas com Organizações da Sociedade Civil, poderão ser utilizados para remunerar servidores ou empregados públicos, desde que se trate de cargo ou emprego acumulável na forma da Constituição Federal.

Art. 26. Não será exigida contrapartida financeira para as transferências previstas nos arts. 20, 21 e 23 desta Lei, sendo facultada a exigência de contrapartida em bens e serviços.

Art. 27. A entrega de recursos a consórcios públicos em decorrência de delegação para a execução de ações de responsabilidade do Município, não se configura com transferência voluntária e observará as modalidades de aplicação específicas.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES RELATIVAS À DÍVIDA PÚBLICA MUNICIPAL

Art. 28. A administração da dívida pública municipal interna ou externa tem por objetivo principal minimizar custos, reduzir o montante da dívida pública e viabilizar fontes alternativas de recursos para o Tesouro Municipal.

§1º - Deverão ser garantidos, na Lei Orçamentária, os recursos necessários para pagamento da dívida.

§ 2º - O Município, por meio de seus órgãos, subordinar-se-á às normas estabelecidas na Resolução nº. 40/2001 do Senado Federal, que dispõe sobre os limites globais para



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI

ESTADO DE MINAS GERAIS

o montante da dívida pública consolidada e da dívida pública mobiliária, em atendimento ao disposto no art. 52, incisos VI e IX, da Constituição Federal.

Art. 29. Na Lei Orçamentária para o exercício de 2018, as despesas com amortização, juros e demais encargos da dívida serão fixadas com base nas operações contratadas.

Art. 30. A Lei Orçamentária poderá conter autorização para contratação de operações de crédito pelo Poder Executivo, a qual ficará condicionada ao atendimento das normas estabelecidas na Lei Complementar nº 101/2000 e na Resolução 43/2001 do Senado Federal.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES RELATIVAS ÀS DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS

Art. 31. A despesa total com pessoal, não poderá exceder a 60% (sessenta por cento) da receita corrente líquida, conforme percentuais fixados no art. 20 da Lei Complementar nº 101, de 05 de maio de 2000:

I – 6% (seis por cento) para o Legislativo;

II – 54% (cinquenta e quatro por cento) para o Executivo.

Parágrafo único - Na verificação do atendimento dos limites fixados não serão computadas as despesas:

I – de indenização por demissão de servidores ou empregados;

II – relativas a incentivos à demissão voluntária;

III – derivadas da aplicação do disposto no inciso II do § 6º do art. 57 da Constituição;

IV – decorrentes de decisão judicial e da competência de período anterior ao da apuração a que se refere o § 2º do art. 18 da Lei Complementar nº 101, de 05 de maio de 2000;

V – com inativos, ainda que por intermédio de fundo específico, custeadas por recursos provenientes:

a) da arrecadação de contribuições dos segurados;

b) da compensação financeira de que trata o § 9º do art. 201 da Constituição;

c) das demais receitas diretamente arrecadadas por fundo vinculado a tal finalidade, inclusive o produto da alienação de bens, direitos e ativos, bem como seu superávit financeiro.

Art. 32. As despesas com pessoal referidas no artigo anterior, serão comparadas, por meio de balancetes mensais, com o percentual das receitas correntes líquidas, de modo a exercer o controle de sua compatibilidade.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI

ESTADO DE MINAS GERAIS

Art. 33. O disposto no § 1º do art. 18 da Lei Complementar nº 101, de 2000, aplica-se exclusivamente para fins de cálculo do limite da despesa total com pessoal.

Parágrafo único – Não se considera como substituição de servidores e empregados públicos, para efeito do caput, os contratos de terceirização relativos a execução indireta de atividades que, simultaneamente:

- I – sejam acessórias, instrumentais ou complementares aos assuntos que constituem área de competência legal do órgão ou entidade, na forma de regulamento;
- II – não sejam inerentes a categorias funcionais abrangidas por plano de cargos do quadro de pessoal do órgão ou entidade, salvo expressa disposição legal em contrário, ou quando sejam relativas a cargo ou categoria extintos, total ou parcialmente;
- III – não caracterizem relação direta de emprego.

Art. 34. Não obstante o disposto no art. 22 da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, o Município ainda assim poderá contratar horas-extras:

- I – para atender necessidades temporárias de excepcional interesse público;
- II – manter os serviços essenciais de saúde, educação e assistência social.

Parágrafo único - Fica o Executivo Municipal autorizado a estabelecer por decreto, o banco de horas, de modo a possibilitar ao servidor, acumular horas extras, para gozar folgas, prolongar suas férias e/ou compensar na sua jornada de trabalho.

Art. 35. Para fins de atendimento ao disposto no art. 169, § 1º, II da Constituição Federal, atendido o inciso I do mesmo dispositivo legal, e autorização por lei específica para tanto, poderá o Poder Executivo efetivar concessões de quaisquer vantagens, aumentos de remuneração, criação de cargos, empregos e funções, alterações de estrutura de carreiras, bem como admissões ou contratações de pessoal a qualquer título, em especial do pessoal do Ensino, na forma e condições previstas na legislação específica.

Art. 36. A revisão geral das remunerações, subsídios, proventos e pensões dos servidores ativos e inativos dos Poderes Executivo e Legislativo, somente poderão ocorrer mediante autorização por lei específica, cujo percentual será definido em lei específica.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES SOBRE ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA MUNICIPAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI

ESTADO DE MINAS GERAIS

Art. 37 – Poderão ser apresentados à Câmara Municipal projetos de lei sobre matéria tributária pertinente, visando ao seu aperfeiçoamento, à adequação a mandamentos constitucionais e ao ajustamento às leis complementares e resoluções federais, observando:

- I – quanto ao Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU, o objetivo de assegurar o cumprimento da função social da propriedade;
- II – quanto ao Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis por Ato Oneroso Inter Vivos – ITBI, a adequação da legislação municipal aos comandos de Lei Complementar Federal ou de Resolução do Senado Federal;
- III – quanto ao Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN, a adequação da legislação municipal aos comandos da lei complementar federal e a mecanismos que visem à modernização e à agilização de sua cobrança, arrecadação e fiscalização;
- IV – quanto às taxas cobradas em razão do exercício do poder de polícia ou pela utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos prestados ao contribuinte, a incidência ou não do tributo;
- V – quanto à contribuição de melhoria, a finalidade de tornar exequível a sua cobrança;
- VI – a instituição de novos tributos ou a modificação dos já instituídos, em decorrência de revisão da Constituição Federal;
- VII – o aperfeiçoamento do sistema de formação, tramitação e julgamento dos processos tributário-administrativos, visando à sua racionalização, simplificação e agilização;
- VIII – a aplicação das penalidades fiscais como instrumento inibitório da prática de infração à legislação tributária;
- IX – o aperfeiçoamento dos sistemas de fiscalização, cobrança e arrecadação de tributos, visando à modernização e à eficiência na arrecadação equânime da carga tributária.

§ 1º - A concessão ou a ampliação de incentivos ou benefícios de natureza tributária ou financeira de que decorra renúncia de receita somente poderá ser aprovada, se:

- I – estiver acompanhada de estimativa do impacto orçamentário-financeiro no exercício em que deva iniciar sua vigência e nos dois seguintes;
- II - indicar a estimativa de renúncia de receita e as despesas, em idêntico valor que serão anuladas, ou estar acompanhada de medidas de compensação por meio do aumento de receita, proveniente de elevação de alíquotas, ampliação da base de cálculo, majoração ou criação de tributo ou contribuição;
- III – definir os limites de prazo e valor;
- IV – atender ao disposto no art. 14 da Lei Complementar nº 101/2000;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI

ESTADO DE MINAS GERAIS

V – não ensejar, pela diminuição da receita corrente líquida, a necessidade de redução da despesa total com pessoal de qualquer Poder do município.

§ 2º – Os tributos inscritos em dívida ativa, cujos custos para a cobrança sejam superiores ao crédito tributário, poderão ser cancelados, mediante decreto, não se constituindo como renúncia de receita para efeito do disposto no art. 14, § 3º da Lei Complementar nº 101 de 04/05/2000.

CAPÍTULO VII DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 38. Aos alunos do ensino básico obrigatório e gratuito da rede municipal, será garantido o fornecimento de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar.

Parágrafo único – Desde que cumprido o disposto no caput, é facultado ao município colaborar com o Estado na garantia desses direitos aos alunos da rede estadual de ensino.

Art. 39. Quando a rede estadual de ensino básico e médio for insuficiente para atender a demanda, poderão ser concedidas bolsas de estudo para o atendimento pela rede particular de ensino.

Parágrafo único – O Município fica obrigado a garantir vagas para os alunos da rede municipal, atendidos na forma do caput, no exercício imediatamente subsequente.

Art. 40. A manutenção de bolsa de estudo é condicionada ao aproveitamento mínimo do aluno.

Art. 41. O Município aplicará, anualmente, em ações e serviços de saúde, recursos mínimos derivados da aplicação de percentuais calculados na forma inciso III do art. 77 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e Lei Complementar nº 141 de 13 de janeiro de 2012.

Art. 42. Os critérios para limitação de despesas, quando a evolução da receita comprometer os resultados orçamentários pretendidos e enquanto a dívida não retornar ao limite, serão fixados em decreto do executivo municipal, e não abrangerão despesas:

- I – que constituam obrigações constitucionais e legais;
- II – destinadas ao pagamento do serviço da dívida;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUIZEIRO

ESTADO DE MINAS GERAIS

III – destinadas às áreas de educação, saúde e assistência social.

Art. 43. O sistema de controle interno acompanhará a eficiência das ações desenvolvidas e avaliará os resultados dos programas financiados com recursos do orçamento.

Art. 44. O Município poderá realizar despesas com a execução de obras de reparos e melhoramentos em imóveis de propriedade do Estado e auxiliar o custeio de despesas próprias dos entes referidos, desde que:

I – haja previsão orçamentária;

II – formalize instrumento de convênio, acordo, ajuste ou congênere.

Art. 45. O Executivo Municipal, para estabelecer a programação financeira e o cronograma de execução mensal de desembolso, observará:

I – a vinculação de recursos a finalidades específicas;

II – as áreas de maior carência no Município.

Art. 46. As compras e contratações de obras e serviços somente poderão ser realizadas havendo disponibilidade orçamentária e precedidas do respectivo processo licitatório, quando exigível, nos termos da Lei nº. 8.666/93, de 21.06.93, e legislações posteriores.

Art. 47. Serão consideradas despesas irrelevantes, para fins do disposto no art. 16 da Lei Complementar nº. 101, de 04 de maio de 2000:

I – as despesas relativas a compras e serviços cujos valores forem inferiores a R\$ 8.000,00 (oito mil reais);

II – as despesas relativas a obras e serviços de engenharia, cujos valores forem inferiores a R\$ 15.000,00.

Art. 48. Para efeito do disposto no art. 42 da LRF, considera-se contraída a obrigação no momento da formalização do contrato administrativo ou instrumento congênere.

Parágrafo único - No caso de despesas relativas à prestação de serviços já existentes e destinados à manutenção da administração pública, considera-se como compromissadas apenas as prestações cujos pagamentos devam ser realizados no exercício financeiro, observado o cronograma pactuado ou readequado e efetivamente executado.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI

ESTADO DE MINAS GERAIS

Art. 49. Na hipótese de celebração de contratos, convênios, termos de parceria ou instrumento congênere com entidades públicas ou privadas, suas fundações e autarquias cujo instrumento contemple a participação de representantes da sociedade civil na realização dos objetivos, o Município poderá disponibilizar recursos necessários para custear participação em eventos de interesse público.

Art. 50. A destinação de recursos direta ou indiretamente para pessoas físicas deverá ser autorizada por lei específica, estar prevista no orçamento ou em créditos adicionais e atender a pelo menos uma das condições abaixo:

- I – renda familiar per-capta a ser definida em regulamentação específica;
- II – ser atleta representando o Município em competições oficiais fora do Município;
- III – ser artesão representando o Município em Feiras, Congressos ou similares;
- IV – grupos teatrais, músicos e outras pessoas físicas representando o município em Conferências, Feiras, Congressos e similares.

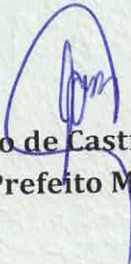
Art. 51. Os ordenadores de despesas poderão autorizar a realização de processos licitatórios, no último trimestre do exercício, indicando a dotação orçamentária constante no Projeto de Lei Orçamentária do exercício subsequente, ficando condicionada a homologação do certame, à aprovação do respectivo projeto.

Art. 52. Integram esta Lei os Anexos das Metas Fiscais e Riscos Fiscais, em cumprimento ao disposto no art. 4º da Lei Complementar nº. 101/2000.

Art. 53. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Prefeitura Municipal de Pequi, 19 de julho de 2017.


João de Castro Barbosa
Prefeito Municipal


José Honorato de Oliveira
Secretário de Fazenda e Administração

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI/MG
CNPJ 18.313.874/0001-64
Afixado(a) e Publicado(a) no Quadro de Aviso
Oficial de Publicações de Ato do Poder Executivo.
Pequi 19 / 07 / 2017
Assinatura JO

José Honorato de Oliveira
397.970.746-68
Sec. Fazenda e Administração

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUITI
Estado de Minas Gerais

ANEXO I
PRIORIDADES E METAS
2018

PROGRAMAS	AÇÕES	FINALIDADE DA AÇÃO	PRODUTO DA AÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	META
Festas e apresentações	Festividade do calendário cultural e turístico	Incrementar ações culturais e turísticas	Acesso da população aos eventos culturais e projeção do Município para incremento do turismo	Eventos	2
Operação Tapa Buracos	Conservação da malha rodoviária municipal	Reforma das vias públicas	Pavimentação Asfáltica	Pavimentação	2
Convênios	Manutenção de Convênios	Firmar parcerias	Convênio com a Polícia Militar e outros	Convênios	2
Oficina de Computação	Curso de Informática	Curso de informática presencial para todas as idades	Atendimento a população	CRAS	2
Oficinas diversas	Cursos diversos	Melhoria das condições de atendimento dos usuários	Dar condições a população de melhoria de vida	CRAS	2
Atividade Esportiva	Desenvolver as atividades esportivas	Oferecer ao cidadão torneios esportivos	Incentivo ao esporte	Esporte	2
Escolinha de Futebol	Incentivar os jovens à prática esportiva saudável	Inserir no cotidiano a prática esportiva aos jovens de nosso município	Incentivo à prática esportiva	Esporte	2
Manutenção vias públicas	Melhorar as vias vicinais	Melhorar o transporte e facilitar o escoamento da produção agrícola	Vias vicinais	Estradas	2
Encasilhamento de vias vicinais	Melhorar o transporte	Dar melhores condições de transporte e conservação das vias vicinais	Vias vicinais	Estradas	2
Passagem de gado em via	Instalação de passagem de gado sob as vias públicas	Retirada de animais em vias públicas	Vias vicinais	Estradas	2
PMDE – Plano Decenal Municipal de Educação / PAR – Programa de Ações Articuladas	Participar do Programa Nacional de construção, manutenção e ampliação, em regime de colaboração, guardando respeito às normas de acessibilidade, programa nacional de construção e	A escola infantil garantir condição adequada de ensino.	Escola da Educação infantil adequada com as normas.	Educação Infantil	2
PMDE – Plano Decenal Municipal de Educação / PAR – Programa de Ações Articuladas	Reestruturar, em parceria com o Governo Estadual ou Federal, o espaço físico da escola municipal de educação infantil, adequando para melhor atendimento às crianças com deficiência, incluindo a instituição de rampas, contrastes no piso, sanitários especiais, barra de apoio, iluminação adequada, mobiliário, equipamentos e material de apoio.	A escola infantil garantir condição adequada ao ensino.	Escola da Educação infantil adequada com as normas de acessibilidade.	Educação Infantil	2
PMDE – Plano Decenal Municipal de Educação	Adesir a programas destacando: O Plano de Ações Articuladas (PAR), Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (REAE),	A escola infantil aderir programas ações articuladas.	Escola da Educação infantil adequada com as normas.	Educação Infantil	2
PMDE – Plano Decenal Municipal de Educação	Adquirir material didático e bibliotecoteca para educação infantil com recursos próprios e com apoio do Governo Federal.	A escola infantil aderir programas ações articuladas.	Escola da Educação infantil adequada com as normas.	Educação Infantil	2
Educação	Aquisição de material didático pedagógico para as unidades escolares.	Melhoria na qualidade de ensino.	Adquirir material necessário para atender a toda a demanda.	Educação Infantil e Ensino fundamental	2
Educação	Formação continuada	Encontros semanais, simpósios, palestras, congressos.	Ampliação dos conhecimentos	Reunir semanalmente o quadro de professores para ampliação de conhecimentos	2
Educação	Formação de professores	Cursos de especialização para os profissionais da educação, programa de formação de professores alfabetizadores.	Ampliar os conhecimentos didático pedagógico, assegurar o desenvolvimento dos profissionais dentro de uma nova didática.	Patrocinar cursos para professores em outros municípios, para ampliar os conhecimentos.	2
Educação	Manutenção do programa transporte escolar	Manutenção dos transportes	Atendendo a demanda crescente das escolas.	Ensino fundamental e educação infantil	2
Educação	Manutenção serviço telefone, água e energia elétrica.	Manutenção de serviços	Atendendo a demanda crescente das escolas.	Ensino fundamental e educação infantil	2
Educação	Manutenção ações de ensino fundamental e educação infantil.	Manutenção de serviços	Atendendo a demanda crescente das escolas.	Ensino fundamental e educação infantil	2
Educação	Manutenção da merenda escolar	Manutenção de serviços	Atendendo a demanda crescente das escolas.	Ensino fundamental e educação infantil	2

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI
Estado de Minas Gerais

ANEXO DE RISCOS FISCAIS
TABELA 1 - DEMONSTRATIVO DE RISCOS FISCAIS E PROVIDÊNCIAS
LRF, ART. 4º, § 3º
2018

PASSIVOS CONTINGENTES		PROVIDÊNCIAS	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
Demandas Judiciais	100.000,00	Abertura de créditos adicionais a partir de anulação de dotação	100.000,00
Dívidas em processo de reconhecimento	0,00	Abertura de créditos adicionais a partir de anulação de dotação	0,00
Epidemias, enchentes ou outras situações de calamidade	100.000,00	Abertura de créditos adicionais a partir de anulação de dotação	100.000,00
Sub-total	200.000,00	Sub-total	200.000,00
DEMAIS RISCOS FISCAIS PASSIVOS		PROVIDÊNCIAS	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
Frustração de Arrecadação	1.135.000,00	Limitação de empenho	1.135.000,00
Aumento do salário mínimo e do piso do magistério que possa gerar impacto nas despesas com pessoal	390.000,00	Redução de despesas em diversos setores da Prefeitura.	390.000,00
Revisão de vencimentos de servidores conforme inciso X, art. 37 da CF.	235.000,00	Abertura de créditos adicionais a partir de anulação de dotação	235.000,00
Sub-total	1.760.000,00	Sub-total	1.760.000,00
TOTAL	1.960.000,00	TOTAL	1.960.000,00

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI
Estado de Minas Gerais

TABELA 1 - DEMONSTRATIVO I
METAS FISCAIS - 2018-2020 - METAS ANUAIS
LRF, ART. 4º, § 1º
2018

ESPECIFICAÇÃO	2018				2019				2020			
	Valor corrente (a)	Valor constante	%PIB (a/PIB)x100	%RCL (a/RCL) x 100	Valor corrente (b)	Valor constante	%PIB (b/PIB)x100	%RCL (a/RCL) x 100	Valor corrente (c)	Valor constante	%PIB (c/PIB)x100	%RCL (a/RCL) x 100
Receita Total	15.398.599,40	14.474.683,44		89,98	16.692.081,75	15.690.556,84		86,70	18.094.216,62	17.008.563,62		86,70
Receitas Primárias (I)	0,00	0,00			0,00	0,00		0,00	0,00	0,00		0,00
Despesa Total	6.927.441,59	6.511.795,09		40,48	7.509.346,68	7.058.785,88		39,00	8.140.131,80	7.651.723,89		39,00
Despesas Primárias (II)	2.803.518,01	2.635.306,93		16,38	3.039.013,53	2.856.672,71		15,78	3.294.290,66	3.096.633,22		15,78
Resultado Primário (I - II)	-2.803.518,01	-2.635.306,93	#VALOR!	-16,38	-3.039.013,53	-2.856.672,71	#VALOR!	-15,78	-3.294.290,66	-3.096.633,22	#VALOR!	-15,78
Resultado Nominal	-1.926.280,00	-1.810.703,20		-11,26	525.527,52	493.995,87		2,73	0,00	0,00		0,00
Dívida Pública Consolidada	256.480,00	241.091,20		1,50	234.935,68	220.839,54		1,22	234.935,68	220.839,54		1,13
Dívida Consolidada Líquida	-6.256.280,00	-5.880.903,20		-36,56	-5.730.752,48	-5.386.907,33		-29,77	-5.730.752,48	-5.386.907,33		-27,46
Receitas Primárias advindas de PPP (IV)												
Despesas Primárias geradas por PPP (V)												
Impacto do saldo das PPP (VI) = (IV-V)												

NADA A DECLARAR

Nota: O cálculo das metas acima descritas foi realizado considerando-se o seguinte cenário macroeconômico:

VARIÁVEIS	2018	2019	2020
PIB real (crescimento percentual anual)	2,40%	2,40%	2,40%
Inflação média (% anual) projetada com base em índice de inflação	6,00%	6,00%	6,00%
Total	8,40%	8,40%	8,40%
Projeção do PIB do Estado - R\$ milhares (*)	-	-	-
Receita Corrente Líquida - RCL	17.114.192,00	19.253.292,56	20.870.569,14

* Deslizes de preservar as colunas % PIB, conforme orientação do STN na pág. 61 do MDF-7*edição, porque o IBGE nem o Estado divulgaram as projeções.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI
Estado de Minas Gerais

TABELA 2 - DEMONSTRATIVO II
AValiação DO CUMPRIMENTO DAS METAS FISCAIS DO EXERCÍCIO ANTERIOR
LRF, ART. 4º, § 2º, INCISO I
2018

ESPECIFICAÇÃO	I - METAS PREVISTAS EM 2016 (a)	% RCL	II - METAS REALIZADAS EM 2016 (b)	% RCL	VARIACÃO (II-I)	
					VALOR = (b)-(a)	% (c/a)*100
Receita Total	18.331.000,00	107,11	14.311.316,28	83,62	-4.019.683,72	-21,93
Receitas Primárias (I)	16.143.240,00	94,33	13.497.332,72	78,87	-2.645.907,28	-16,39
Despesa Total	18.331.000,00	107,11	15.133.301,11	88,43	-3.197.698,89	-17,44
Despesas Primárias (II)	18.241.000,00	106,58	14.791.846,27	86,43	-3.449.153,73	-18,91
Resultado Primário (III) = (I - II)	-2.097.760,00	-12,26	-1.294.513,55	-7,56	803.246,45	2,52
Resultado Nominal	0,00	0,00	620.719,28	3,63	620.719,28	#DIV/0!
Dívida Pública Consolidada	1.119.159,80	6,54	1.119.159,80	6,54	0,00	0,00
Dívida Consolidada Líquida	1.119.159,80	6,54	1.119.159,80	6,54	0,00	0,00

VARIÁVEIS	2018	2019	2020
Receita Corrente Líquida - RCL	17.114.192,00	19.253.292,56	20.870.569,14

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI
Estado de Minas Gerais

TABELA 3 - DEMONSTRATIVO III
METAS FISCAIS ATUAIS COMPARADAS COM AS FIXADAS NOS TRÊS EXERCÍCIOS ANTERIORES
LRF, ART. 4º, § 2º, INCISO II
2018

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CORRENTES									
	2015	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020
Receita Total	12.954.394,69	14.311.316,28	10,47	14.205.350,00	-0,74	15.398.599,40	8,40	16.692.081,75	8,40	18.094.216,62
Receitas Primárias (I)	12.212.054,21	13.497.332,72	10,52	0,00	-100,00	0,00	#DIV/0!	0,00	#DIV/0!	0,00
Despesa Total	13.397.547,49	15.133.301,11	12,96	6.390.628,77	-57,77	6.927.441,59	8,40	7.509.346,68	8,40	8.140.131,80
Despesas Primárias (II)	13.094.581,95	14.791.846,27	12,96	2.586.271,23	-82,52	2.803.518,01	8,40	3.039.013,53	8,40	3.294.290,66
Resultado Primário (III)= (I - II)	-882.527,74	-1.294.513,55	-2,44	-2.586.271,23	-17,48	-2.803.518,01	#DIV/0!	-3.039.013,53	#DIV/0!	-3.294.290,66
Resultado Nominal	4.928.373,73	620.719,28	-87,41	-5.449.159,80	-977,88	-1.926.280,00	-64,65	525.527,52	-127,28	0,00
Dívida Pública Consolidada	498.440,52	1.119.159,80	124,53	280.000,00	-74,98	256.480,00	-8,40	234.935,68	-8,40	234.935,68
Dívida Consolidada Líquida	498.440,52	1.119.159,80	124,53	-4.330.000,00	-486,90	-6.256.280,00	44,49	-5.730.752,48	-8,40	-5.730.752,48

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CONSTANTES									
	2015	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020
Receita Total	12.371.446,93	13.381.080,72	8,16	13.353.029,00	-0,21	14.474.683,44	8,40	15.690.556,84	8,40	17.008.563,62
Receitas Primárias (I)	11.662.511,77	12.620.006,09	8,21	0,00	-100,00	0,00	#DIV/0!	0,00	#DIV/0!	0,00
Despesa Total	12.794.657,85	14.149.636,54	10,59	6.007.191,04	-57,55	6.511.795,09	8,40	7.058.785,88	8,40	7.651.723,89
Despesas Primárias (II)	12.505.325,76	13.830.376,26	10,60	2.431.094,96	-82,42	2.635.306,93	8,40	2.856.672,71	8,40	3.096.633,22
Resultado Primário (III)= (I - II)	-842.813,99	-1.210.370,17	-2,39	-2.431.094,96	-17,58	-2.635.306,93	#DIV/0!	-2.856.672,71	#DIV/0!	-3.096.633,22
Resultado Nominal	4.706.596,91	580.372,53	-87,67	-5.122.210,21	-982,57	-1.810.703,20	-64,65	493.995,87	-127,28	0,00
Dívida Pública Consolidada	476.010,70	1.046.414,41	119,83	263.200,00	-74,85	241.091,20	-8,40	220.839,54	-8,40	220.839,54
Dívida Consolidada Líquida	476.010,70	1.046.414,41	119,83	-4.070.200,00	-488,97	-5.880.903,20	44,49	-5.386.907,33	-8,40	-5.386.907,33

Inflação				
Exercícios	2015	2016	2017	2018
Percentuais de inflação	4,50%	6,50%	6,00%	6,00%
				6,00%

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI
Estado de Minas Gerais

TABELA 4 - DEMONSTRATIVO IV
EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
LRF, ART. 4º, § 2º, INCISO III
2018

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2016	%	2015	%	2014	%
Patrimônio/Capital	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Reservas	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Resultado Acumulado	4.416.536,57	100,00%	3.853.512,00	100,00%	3.486.492,00	100,00%
Total	4.416.536,57	100,00%	3.853.512,00	100,00%	3.486.492,00	100,00%

REGIME PREVIDENCIÁRIO

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2016	%	2015	%	2014	%
Patrimônio/Capital	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Reservas	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Resultado Acumulado	0,00	0,00%	839.853,00	100,00%	984.057,00	100,00%
Total	0,00	0,00%	839.853,00	100,00%	984.057,00	100,00%

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI
Estado de Minas Gerais

TABELA 5 - DEMONSTRATIVO V
ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS OBTIDOS COM A ALIENAÇÃO DE ATIVOS
LRF, ART. 4º, § 2º, INCISO III
2018

RECEITAS REALIZADAS	2016	2015	2014
RECEITAS CORRENTES	0,00	0,00	0,00
Receita Patrimonial (vinculada 192 - Alienação de Bens)	0,00	0,00	0,00
RECEITAS DE CAPITAL	67.510,00	68.000,00	0,00
Receita de Alienação de Ativos	67.510,00	68.000,00	0,00
Alienação de Bens Móveis	67.510,00	68.000,00	0,00
Alienação de Bens Imóveis	0,00	0,00	0,00
TOTAL (I)	67.510,00	68.000,00	0,00

DESPESAS EXECUTADAS	2016	2015	2014
APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA ALIENAÇÃO DE ATIVOS	111.163,65	0,00	0,00
DESPESAS DE CAPITAL	111.163,65	0,00	0,00
Investimentos	111.163,65	0,00	0,00
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00
DESPESAS CORRENTES DOS REGIMES DE PREVIDÊNCIA	0,00	0,00	0,00
Regime Geral de Previdência Social	0,00	0,00	0,00
Regime Próprio de Previdência dos Servidores	0,00	0,00	0,00
TOTAL (II)	111.163,65	0,00	0,00
SALDO FINANCEIRO ANTERIOR AO PERÍODO:			0,00
SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO (III)=(I-II)	24.346,35	68.000,00	0,00

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI
Estado de Minas Gerais

TABELA 6 - DEMONSTRATIVO VI
AValiação DA SITUAÇÃO Financeira e Atuarial DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS
RECEITAS E DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS DO RPPS
LRf, ART. 4º, INCISO IV, ALÍNEA "A"
2018

RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS	2014	2015	2016
RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS (EXCETO INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (I)	928.000,00	810.000,00	921.000,00
RECEITAS CORRENTES	928.000,00	810.000,00	921.000,00
Receita de Contribuições dos Segurados	328.000,00	333.000,00	352.000,00
Pessoal Civil			
Outras Receitas de Contribuições	0,00	0,00	0,00
Receita Patrimonial	430.000,00	477.000,00	569.000,00
Receita de Serviços	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas Correntes	170.000,00	0,00	0,00
Compensação Previdenciária do RGPS para o RPPS	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas Correntes	170.000,00	0,00	0,00
RECEITA DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00
Alienação de Bens, Diretos e Ativos	0,00	0,00	0,00
Amortização de Empréstimos	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00
(-) DEDUÇÕES DE RECEITAS	0,00	0,00	0,00
RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS (INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (II)	547.000,00	672.000,00	758.000,00
RECEITAS CORRENTES	547.000,00	672.000,00	758.000,00
Receita de Contribuições	537.000,00	662.000,00	758.000,00
Patronal			
Pessoal Civil	507.000,00	515.000,00	544.000,00
Cobertura de Déficit Atuarial	0,00	109.000,00	154.000,00
Regime de Débitos e Parcelamentos	30.000,00	38.000,00	60.000,00
Receita Patrimonial	0,00	0,00	0,00
Receita de Serviços	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas Correntes	10.000,00	10.000,00	0,00
RECEITA DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (III) = (I+II)	1.475.000,00	1.482.000,00	1.679.000,00

DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS	2014	2015	2016
DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS (EXCETO INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (IV)			
ADMINISTRAÇÃO	1.125.000,00	1.260.000,00	1.570.000,00
Despesas Correntes	1.115.000,00	1.250.000,00	1.555.000,00
Despesas de Capital	10.000,00	10.000,00	15.000,00
PREVIDÊNCIA	300.000,00	400.000,00	1.555.000,00
Pessoal Civil	0,00	0,00	1.327.000,00
Outras Despesas Previdenciárias	300.000,00	400.000,00	228.000,00
Compensação Previd. do RPPS para o RGPS	0,00	0,00	196.000,00
Demais Despesas Previdenciárias	300.000,00	400.000,00	32.000,00
DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS (INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (V)	0,00	0,00	0,00
ADMINISTRAÇÃO	0,00	0,00	0,00
Despesas Correntes	0,00	0,00	0,00
Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (VI) = (IV + V)	0,00	0,00	0,00
RESULTADO PREVIDENCIÁRIO(VII) = (III - VI)	1.475.000,00	1.482.000,00	1.679.000,00

APORTES DE RECURSOS PARA O REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR	2014	2015	2016
TOTAL DOS APORTES PARA O RPPS	0,00	0,00	0,00
Plano Financeiro	0,00	0,00	0,00
Recursos para Cobertura de Insuficiências Financeiras	0,00	0,00	0,00
Recursos para Formação de Reserva	0,00	0,00	0,00
Outros Aportes para o RPPS	0,00	0,00	0,00
Plano Previdenciário	0,00	0,00	0,00
Recursos para Cobertura de Déficit Financeiro	0,00	0,00	0,00
Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial	0,00	0,00	0,00
Outros Aportes para o RPPS	0,00	0,00	0,00
RESERVA ORÇAMENTÁRIA DO RPPS	0,00	0,00	0,00
BENS E DIREITOS	0,00	0,00	0,00

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI
Estado de Minas Gerais

TABELA 6
PROJEÇÃO ATUARIAL DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES
LRf, art. 4º, § 2º, inciso IV, alínea a
2018

EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS	RESULTADO PREVIDENCIÁRIO	SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO
	(a)	(b)	(c) = (a-b)	(d) = (d Exercício Anterior) + (c)
2016	1.065.041,00	689.535,51	375.505,49	0,00
2017	1.058.245,13	751.496,70	306.748,43	306.748,43
2018	1.009.235,41	800.259,80	208.975,61	515.724,04
2019	962.014,62	859.990,12	102.024,50	617.748,54
2020	917.369,89	901.495,15	15.874,74	633.623,28
2021	874.709,60	900.934,25	-26.224,65	607.398,63
2022	833.866,43	948.696,84	-114.830,41	492.568,22
2023	795.327,63	978.368,98	-183.041,35	309.526,87
2024	758.721,55	1.010.302,57	-251.581,02	57.945,85
2025	724.017,19	1.030.201,08	-306.183,89	-248.238,04
2026	691.107,20	1.003.285,38	-312.178,18	-560.416,22
2027	659.824,81	1.040.107,63	-380.282,82	-940.699,04
2028	629.832,66	1.060.415,32	-430.582,66	-1.371.281,70
2029	602.764,12	1.113.349,35	-510.585,23	-1.881.866,93
2030	576.169,70	1.130.269,05	-554.099,35	-2.435.966,28
2031	553.658,32	1.140.356,96	-586.698,64	-3.022.664,92
2032	529.230,50	1.176.936,31	-647.705,81	-3.670.370,73
2033	506.334,30	1.212.036,40	-705.702,10	-4.376.072,83
2034	483.319,01	1.217.791,66	-734.472,65	-5.110.545,48
2035	461.626,20	1.366.251,10	-904.624,90	-6.015.170,38
2036	441.170,91	1.344.002,64	-902.831,73	-6.918.002,11
2037	420.571,15	1.286.001,64	-865.430,49	-7.783.432,60
2038	401.093,55	1.267.992,46	-866.898,91	-8.650.331,51
2039	382.326,90	1.294.378,21	-912.051,31	-9.562.382,82
2040	364.584,05	1.292.964,82	-928.380,77	-10.490.763,59
2041	347.629,86	1.097.149,84	-749.519,98	-11.240.283,57
2042	331.397,84	1.126.186,64	-794.788,80	-12.035.072,37
2043	316.081,62	1.116.931,38	-800.849,76	-12.835.922,13
2044	301.533,52	1.051.199,88	-749.666,36	-13.585.588,49
2045	287.741,21	1.107.570,61	-819.829,40	-14.405.417,89
2046	219.729,60	1.070.984,59	-851.254,99	-15.256.672,88
2047	209.783,83	1.016.133,68	-806.349,85	-16.063.022,73
2048	200.248,08	1.073.752,18	-873.504,10	-16.936.526,83
2049	191.641,94	987.129,82	-795.487,88	-17.732.014,71
2050	183.186,55	990.715,63	-807.529,08	-18.539.543,79
2051	176.029,32	944.148,40	-768.119,08	-19.307.662,87
2052	168.262,77	960.927,81	-792.665,04	-20.100.327,91
2053	160.983,18	940.484,16	-779.500,98	-20.879.828,89
2054	153.665,73	979.015,24	-825.349,51	-21.705.178,40
2055	146.768,75	1.014.249,05	-867.480,30	-22.572.658,70
2056	140.265,24	929.606,69	-789.341,45	-23.362.000,15
2057	133.715,78	885.756,12	-752.040,34	-24.114.040,49
2058	127.523,10	898.673,33	-771.150,23	-24.885.190,72
2059	121.556,46	916.043,25	-794.486,79	-25.679.677,51
2060	115.915,33	999.228,55	-883.313,22	-26.562.990,73
2061	110.524,92	944.101,07	-833.576,15	-27.396.566,88
2062	105.364,15	1.024.597,35	-919.233,20	-28.315.800,08
2063	100.494,53	1.065.908,23	-965.413,70	-29.281.213,78
2064	95.869,13	1.076.996,68	-981.127,55	-30.262.341,33
2065	91.484,03	1.023.036,99	-931.552,96	-31.193.894,29
2066	87.325,65	1.038.389,37	-951.063,72	-32.144.958,01
2067	863.372,93	989.039,98	-125.667,05	-32.270.625,06
2068	79.583,23	998.572,13	-918.988,90	-33.189.613,96
2069	76.162,95	1.055.990,23	-979.827,28	-34.169.441,24
2070	72.802,58	1.127.664,94	-1.054.862,36	-35.224.303,60
2071	69.958,13	1.075.133,30	-1.005.175,17	-36.229.478,77
2072	66.871,53	1.050.307,33	-983.435,80	-37.212.914,57
2073	63.978,46	989.337,06	-925.358,60	-38.138.273,17
2074	61.070,33	1.036.118,06	-975.047,73	-39.113.320,90
2075	58.329,31	969.658,86	-911.329,55	-40.024.650,45
2076	55.744,67	803.329,41	-747.584,74	-40.772.235,19
2077	53.348,90	757.408,13	-704.059,23	-41.476.294,42
2078	50.995,10	665.500,73	-614.505,63	-42.090.800,05
2079	49.002,08	670.071,57	-621.069,49	-42.711.869,54
2080	46.840,65	707.246,72	-660.406,07	-43.372.275,61
2081	44.814,17	672.985,84	-628.171,67	-44.000.446,68
2082	42.777,15	692.128,05	-649.350,90	-44.649.797,58
2083	40.857,18	610.814,97	-569.957,79	-45.219.755,37
2084	39.046,74	643.947,00	-604.900,26	-45.824.655,63
2085	37.219,80	639.610,22	-602.390,42	-46.427.046,05
2086	35.492,52	651.937,52	-616.445,00	-47.043.491,05
2087	33.842,03	614.143,54	-580.301,51	-47.623.792,56
2088	32.261,82	612.574,68	-580.312,86	-48.204.105,42
2089	30.770,79	570.779,63	-540.008,84	-48.744.114,26
2090	29.704,73	563.231,93	-533.527,20	-49.277.641,46

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI
Estado de Minas Gerais

TABELA 7 - DEMONSTRATIVO VII
ESTIMATIVA E COMPENSAÇÃO DA RENÚNCIA DE RECEITA
LRF, ART. 4º, § 2º, INCISO V
2018

ISENÇÕES, ANISTIAS, BENEFÍCIOS DE NATUREZA FINANCEIRA, TRIBUTÁRIA E CREDITÍCIA QUE DECORRAM RENÚNCIA DE RECEITA						
DESCRIÇÃO DO BENEFÍCIO	RECEITA TRIBUTÁRIA	MEDIDAS DE COMPENSAÇÃO	VALOR ESTIMADO ANUAL DE RENÚNCIA DE RECEITA	IMPACTO ORÇAMENTÁRIO FINANCEIRO PERÍODO DE 2018 A 2020		
				2018	2019	2020
Desconto de até 10% (dez por cento) para pagamentos à vista	1112.02.01 - IPTU	O desconto incentivará maior número de contribuintes a quitar seus débitos, reduzindo a inadimplência. A renúncia foi considerada na estimativa de receita e não afetará a execução da despesa fixada na proposta orçamentária.	11.200,00	Não haverá	Não haverá	Não haverá

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI
Estado de Minas Gerais

TABELA 8 - DEMONSTRATIVO VIII
MARGEM DE EXPANSÃO DAS DESPESAS OBRIGATÓRIAS DE CARÁTER CONTINUADO
LRF, ART. 4º, § 2º, INCISO V
2018

EVENTO	2017	2018	MARGEM DE EXPANSÃO
INATIVOS E PENSIONISTAS	1.096.000,00	1.188.064,00	92.064,00
AMORTIZAÇÕES E ENCARGOS	230.000,00	249.320,00	19.320,00
SENTENÇAS JUDICIAIS	55.000,00	59.620,00	4.620,00
INDENIZAÇÕES	22.000,00	23.848,00	1.848,00
OUTRAS	0,00	0,00	0,00

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI
Estado de Minas Gerais
2018

TOTAL DAS RECEITAS

ESPECIFICAÇÃO	PREVISÃO - R\$		
	2018	2019	2020
RECEITAS CORRENTES	17.761.340,00	19.253.292,56	20.870.569,14
Receita Tributária	610.075,20	661.321,52	716.872,52
Receita de Contribuições	1.619.496,00	1.755.533,66	1.902.998,49
Receita Patrimonial	728.285,40	789.461,37	855.776,13
Receita Agropecuária	0,00	0,00	0,00
Receita Industrial	0,00	0,00	0,00
Receita de Serviços	0,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	16.925.792,80	18.347.559,40	19.888.754,38
Outras Receitas Correntes	240.431,20	260.627,42	282.520,12
Dedução da Receita Corrente	-2.362.740,60	-2.561.210,81	-2.776.352,52
RECEITAS DE CAPITAL	780.480,00	846.040,32	917.107,71
Operações de Crédito	216.800,00	235.011,20	254.752,14
Amortização de empréstimo	0,00	0,00	0,00
Alienação de Ativos	86.720,00	94.004,48	101.900,86
Transferência de Capital	476.960,00	517.024,64	560.454,71
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00
TOTAL	18.541.820,00	20.099.332,88	21.787.676,84

4

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI
Estado de Minas Gerais
2018

META FISCAL – RESULTADO PRIMÁRIO

ESPECIFICAÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019	2020
RECEITAS CORRENTES (I)	12.498.359,48	14.243.806,28	16.385.000,00	17.761.340,00	19.253.292,56	20.870.569,14
Receita Tributária	514.229,87	840.501,77	562.800,00	610.075,20	661.321,52	716.872,52
Receita de Contribuições	878.581,14	493.856,65	1.494.000,00	1.619.496,00	1.755.533,66	1.902.998,49
Contribuições para o RPPS - 1210.29.00	288.366,72	167.324,80	597.000,00	647.148,00	701.508,43	760.435,14
Outras Receitas de Contribuições	590.214,42	326.531,85	897.000,00	972.348,00	1.054.025,23	1.142.563,35
Receita Patrimonial	674.340,48	746.473,56	671.850,00	728.285,40	789.461,37	855.776,13
Aplicação Financeira(II)	674.340,48	746.473,56	670.850,00	727.201,40	788.286,32	854.502,37
Outras Receitas Patrimoniais	0,00	0,00	1.000,00	1.084,00	1.175,06	1.273,76
Receita Agropecuária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receita Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receita de Serviços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	12.338.054,46	14.258.589,48	15.614.200,00	16.925.792,80	18.347.559,40	19.888.754,38
Outras Receitas Correntes	22.146,37	54.648,19	221.800,00	240.431,20	260.627,42	282.520,12
(-) Deduções da Receita Corrente	-1.928.992,84	-2.150.263,37	-2.179.650,00	-2.362.740,60	-2.561.210,81	-2.776.352,52
RECEITAS FISCAIS CORRENTES (III) = (I-II)	11.824.019,00	13.497.332,72	15.714.150,00	17.034.138,60	18.465.006,24	20.016.066,77
RECEITAS DE CAPITAL(IV)	456.035,21	67.510,00	720.000,00	780.480,00	846.040,32	917.107,71
Operações de Crédito (V)	0,00	0,00	200.000,00	216.800,00	235.011,20	254.752,14
Amortização de empréstimo(VI)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienação de Ativos (VII)	68.000,00	67.510,00	80.000,00	86.720,00	94.004,48	101.900,86
Transferências de Capital	388.035,21	0,00	440.000,00	476.960,00	517.024,64	560.454,71
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas Fiscais de Capital (VIII) = (IV-V-VI-VII)	388.035,21	0,00	440.000,00	476.960,00	517.024,64	560.454,71
RECEITAS PRIMÁRIAS (IX) = (III + VIII)	12.212.054,21	13.497.332,72	16.154.150,00	17.511.098,60	18.982.030,88	20.576.521,48
DESPESAS CORRENTES (X)	12.832.719,01	14.047.795,87	14.028.728,77	15.207.141,99	16.484.541,91	17.869.243,43
Pessoal e Encargos Sociais	7.622.284,57	8.376.118,26	8.128.100,00	8.810.860,40	9.550.972,67	10.353.254,38
Juros e Encargos da Dívida (XI)	19.000,00	89.000,00	90.000,00	97.560,00	105.755,04	114.638,46
Outras Despesas Correntes	5.191.434,44	5.582.677,61	5.810.628,77	6.298.721,59	6.827.814,20	7.401.350,59
DESPESAS FISCAIS CORRENTES (XII) = (X-XI)	12.813.719,01	13.958.795,87	13.938.728,77	15.109.581,99	16.378.786,87	17.754.604,97
DESPESAS DE CAPITAL (XIII)	564.828,48	1.085.505,24	2.726.271,23	2.955.278,01	3.203.521,37	3.472.617,16
Investimentos	280.862,94	833.050,40	2.586.271,23	2.803.518,01	3.039.013,53	3.294.290,66
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida (XIV)	283.965,54	252.454,84	140.000,00	151.760,00	164.507,84	178.326,50
DESPESAS FISCAIS DE CAPITAL (XV) = (XIII - XIV)	280.862,94	833.050,40	2.586.271,23	2.803.518,01	3.039.013,53	3.294.290,66
RESERVA DE CONTINGÊNCIA (XVI)	0,00	0,00	350.000,00	379.400,00	411.269,60	445.816,25
DESPESAS PRIMÁRIAS (XVII) =(XII + XV+ XVI)	13.094.581,95	14.791.846,27	16.875.000,00	18.292.500,00	19.829.070,00	21.494.711,88
RESULTADO PRIMÁRIO (IX – XVII)	-882.527,74	-1.294.513,55	-720.850,00	-781.401,40	-847.039,12	-918.190,40

Notas:

* Os dados relativos às receitas e despesas foram extraídos das metas estabelecidas para as mesmas, conforme demonstrado anteriormente.

* O cálculo da Meta de Resultado Primário obedeceu à metodologia estabelecida pelo Governo Federal, através das Portarias

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI
Estado de Minas Gerais
2018

V – METODOLOGIA E MEMÓRIA DE CÁLCULO DAS METAS ANUAIS PARA O MONTANTE DA DÍVIDA PÚBLICA DA PREFEITURA

Dívida Pública Consolidada é o montante total apurado:

- das obrigações financeiras do ente da Federação, inclusive as decorrentes de emissão de títulos, assumidas em virtude de leis, contratos, convênios ou tratados;
- das obrigações financeiras do ente da Federação, assumidas em virtude da realização de operações de crédito para amortização em prazo superior a doze meses ou que, embora de prazo inferior a doze meses, tenham constado como receitas no orçamento.
- dos precatórios judiciais emitidos a partir de 5 de maio de 2000 e não pagos durante a execução do orçamento em que houverem sido incluídos.

Não são incluídas as obrigações entre cada município e seus respectivos fundos, autarquias, fundações e empresas estatais dependentes ou entre estes, isto é, deve ser apurada sem duplicidade.

Nessa linha devem ser informados os valores esperados para a Dívida Pública Consolidada do exercício financeiro a que se refere a LDO e também para os dois exercícios seguintes.

Em atendimento ao artigo 4º, § 2º, inciso II da Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF, fazemos, a seguir, uma explanação a respeito da memória e metodologia de cálculo das metas anuais para o Montante da Dívida Pública, para o exercício financeiro a que se refere a LDO e para os dois subsequentes.

Dívida Consolidada Líquida corresponde à dívida pública consolidada deduzidas as disponibilidades de caixa, as aplicações financeiras e os demais haveres financeiros.

Nessa linha devem ser informados os valores esperados para a Dívida Consolidada Líquida do exercício financeiro a que se refere a LDO e para os dois exercícios seguintes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI
Estado de Minas Gerais
2018

META FISCAL - RESULTADO NOMINAL

Em atendimento ao art. 4º, § 2º, inciso II da LRF, encontra-se a seguir explanação a respeito da memória e metodologia de cálculo das metas de resultado nominal para o exercício orçamentário a que se refere a LDO e para os dois subsequentes.

ESPECIFICAÇÃO	2015 (b)	2016 (c)	2017 (d)	2018 (e)	2019 (f)	2020 (g)
DÍVIDA CONSOLIDADA (I)	498.440,52	1.119.159,80	280.000,00	256.480,00	234.935,68	234.935,68
DEDUÇÕES (II)	(904.962,87)	-	4.610.000,00	6.512.760,00	5.965.688,16	5.965.688,16
Ativo disponível	1.103.941,11	-	7.000.000,00	6.412.000,00	5.873.392,00	5.873.392,00
Haveres Financeiros	-	-	110.000,00	100.760,00	92.296,16	92.296,16
(-) Restos a Pagar Processados	(2.008.903,98)	-	(2.500.000,00)	-	-	-
DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (III) = (I - II)	498.440,52	1.119.159,80	(4.330.000,00)	(6.256.280,00)	(5.730.752,48)	(5.730.752,48)
RECEITA DE PRIVATIZAÇÕES (IV)	-	-	-	-	-	-
PASSIVOS RECONHECIDOS (V)	498.440,52	1.119.159,80	280.000,00	256.480,00	234.935,68	234.935,68
DÍVIDA FISCAL LÍQUIDA (III + IV - V)	-	-	(4.610.000,00)	(6.512.760,00)	(5.965.688,16)	(5.965.688,16)
RESULTADO NOMINAL	(b-a*)	(c-b)	(d-c)	(e-d)	(f-e)	(g-f)
	4.928.373,73	620.719,28	(5.449.159,80)	(1.926.280,00)	525.527,52	-

Nota: O cálculo das Metas Anuais relativas ao Resultado Nominal foi efetuado em conformidade com metodologia estabelecida pelo Governo Federal, normatizada pela STN.

(*) Refere-se ao valor da Dívida Consolidada Líquida do exercício financeiro anterior ao demonstrado na coluna

**QUADRO DEMONSTRATIVO DAS OBRAS EM ANDAMENTO
CUMPRIMENTO DO PARÁGRAFO ÚNICO DO ART. 45 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 101/2000 - LRF**

[illegible]